

dois já mencionados acima, encontravam-se nos cerrados arbóreos (um próximo do "aeroporto", o segundo e o terceiro no caminho de Pôrto Tenente); o quarto ninho foi descoberto em mata, úmida, no lugar chamado "Nambiquarinha", distante cerca de 20 Km de Utiariti. Os últimos quatro ninhos não foram escavados.

Resta-nos apresentar ainda algumas observações avulsas sobre a alimentação desta espécie. A armadilha de Shannon, que usamos para capturas de vários insetos, era frequentemente visitada por operárias de *G. destructor*, que costumavam permanecer nos panos laterais para capturar pequenas moscas das famílias Chironomidae, Phoridae, Drosophilidae e Dolichopodidae. Quando uma destas moscas pousava no pano, próximo da formiga, esta última tentava, com rápido salto sobre a vítima, agarrá-la com as mandíbulas. Mas nem sempre a formiga era bem sucedida pois em muitos casos a presa visada escapava ilesa.

Na proximidade dos ninhos, capturamos com freqüência várias destas formigas que carregavam pequenos cupins pertencentes à casta operária da família Termitidae, subfamília Nasutitermitinae (H. M. Canter det.). Surpreendemos ainda dois exemplares carregando para o ninho excrementos de lagarta de uma mariposa, como também várias operárias ocupadas com a coleta de seiva do tóco de uma "cambará" recém-cortada. Num caso, à distância de 51 m do ninho, observamos como várias operárias de *G. destructor*, como também de *P. clavata*, coletavam nos mesmos galhos a resina existente no pecíolo das folhas de uma árvore da família Guttiferae. Apesar de existirem nesta região inúmeras colônias de membracídeos e outros homópteros, que quase sempre eram visitadas por várias espécies de formigas, nenhuma vez encontramos *G. destructor* coletando excreções destes insetos.

ABSTRACT

While on a collecting trip, with Rev. Francisco S. Pereira, on behalf of the "Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo", in the environs of Utiariti, approximately 400 km NW of Cuiabá, capital of Mato Grosso, Brasil, the junior author discovered the hitherto unknown male of the ant *Gigantiops destructor* (Fabricius) and observed many new facts concerning its biology. In order to correlate the new data with what is already known, we decided to present a monographic study on this highly distinctive Neotropical Formicinae ant.

1. A review is given of the diverse attempts in the past at situating *G. destructor* within the taxonomic framework of the higher Formicinae, to which the species undoubtedly belongs on account of its well-developed sepalous proventriculus. After the last full-scale classification by Emery (1925), who placed it in the group of isolated and presumably archaic genera, immediately preceding the Camponotini, there appeared more recently other studies on the larvae (Wheeler & Wheeler, 1953) and on the adult proventriculus (Eisner, 1957) which suggest a closer affinity with tribe Formicini. Our findings on the newly discovered male sex, the description of which is presented in this paper, fall in line with the latter suggestion, especially on account of the shape of the copulatory organ. On the other hand, the morphology of the male also confirms the already accepted relative isolation of *G. destructor*, a species which is not only a genus all by itself but even a tribe.